

GDF tem projeto para 220 mil menores

O governador José Aparecido vai anunciar dentro dos próximos dias a criação do Projeto CIDI — Centro Integrado de Desenvolvimento Infantil — que tem por objetivo oferecer assistência mais abrangente aos cerca de 220 mil menores carentes do Distrito Federal.

A idéia da Secretaria de Serviços Sociais é a de construir diversas unidades onde os menores de zero a seis anos possam contar com o ensino pré-escolar, creches, assistência médica, atividades agrícolas, promoção social, e que sirva também de pólo irradiador destas ações básicas para a comunidade.

No Distrito Federal, 94% das crianças de zero a três anos e 46% das de 4 a seis anos não têm acesso a qualquer atendimento, seja a nível educacional ou social. Com os CIDs, a Secretaria de Serviços Sociais pretende promover o atendimento das crianças através de creches domiciliares e institucionais, além de orientação às próprias famílias. O programa estabelece que nas creches domiciliares será dado atendimento integrado a até oito crianças em cada domicílio, por uma crecheira e, período de 8 a 10 horas diárias, supervisionada pela equipe interdisciplinar do CIDI. Já nas creches institucionais, o apoio beneficiará um número variável de crianças de zero a seis anos, por instituição, em períodos de oito a 10 horas diárias. No total, cerca de 1.700 menores carentes serão abrangidos pelo projeto.

O secretário de Serviços Sociais do DF, Adolfo Lopes, explica que se o

governo fosse resolver o problema do menor através da construção de creches convencionais, seria necessária construção de duas mil dessas unidades em Brasília. No caso dos CIDs, 100 unidades serão suficientes para atender à população de menores carentes do DF. O secretário diz que já obteve sinal verde do governador José Aparecido, faltando apenas quantificar o montante da verba necessária e a data para o início do projeto, previsto para janeiro.

Adolfo Lopes ressalta que os CIDs serão um «verdadeiro presente para os menores carentes dado pelo governador. Este projeto é extremamente revolucionário e vai resgatar, com certeza, grande parte da dívida social para com os menores carentes de Brasília».

Infrator

Além do projeto CIDI, o GDF criará também o Projeto Menor Infrator, destinado a promover orientação aos menores de forma a conscientizá-los e preveni-los contra a prática do crime e da violência. Tal orientação se dará nas instituições como a Comeia, por intermédio da ação de grupos formados por psicólogos e assistentes sociais. «Temos que inverter essa situação de transformar instituições de recuperação do menor em presídios. O menor terá que fugir para a Comeia e não da Comeia», afirma Adolfo Lopes.

Estão envolvidos diretamente no projeto CIDI as secretarias de Educação, Saúde e de Serviços Sociais, embora futuramente órgãos como a LBA, Funabem, UnB, INAN, Ministério da Saúde e o Unicef também participarão do projeto.